



Juventude em destaque

Marcada por sua pluralidade, a juventude na Igreja particular de Mariana carrega uma história de protagonismo e engajamento pastoral. Mas, também, uma realidade de pobreza e sofrimento.

Páginas 4 e 5

Editorial

Caminhando com a juventude

Iniciamos o ano de 2019 tendo como prioridade para a ação pastoral em nossa igreja particular a juventude. Esta decisão foi tomada na última assembleia pastoral e está em comunhão com o Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE). Não se trata de uma prioridade para os jovens, e sim uma prioridade de todo nosso tecido eclesial pelos jovens.

Em sintonia com a IV Conferência do Episcopado Latino Americano, ocorrida em Puebla, o documento *Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais* afirma que “[...] o presente e o futuro da própria Igreja dependem da nossa opção afetiva e efetiva pelos jovens, como também a nossa sociedade progredirá à medida que puder contar com cidadãos verdadeiramente capacitados a testemunhar, defender e propagar os valores do evangelho”. (CNBB, doc.85).

Opção afetiva sugere proximidade, escuta, compartilhamento de alegrias e sonhos, solidariedade em tempos difíceis de angústia e sofrimento. Opção efetiva implica compromisso, planejamento, ação continuada e progressiva em favor da promoção integral do outro. São João Bosco foi, sem dúvida, um homem apaixonado pela juventude. Fez da sua vida e ministério um serviço aos jovens. É dele a frase que expressa de maneira genuína essa opção afetiva e efetiva pelos jovens: “Um só é meu desejo: que sejam felizes no tempo e na eternidade”, dizia ele aos jovens.

Nesse sentido, nossas comunidades, pastorais, movimentos, associações e serviços eclesiais querem se aproximar, acolher e estabelecer diálogo com as várias expressões juvenis presentes no território de nossa arquidiocese para assim propormos ações que visem uma evangelização eficaz da juventude. Passos já foram dados nesta direção. O Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude (PAEJU) foi construído por muitas mãos e lançado em 2017. A proposta agora é fazer com que este importante documento seja estudado, conhecido e praticado por todos os fiéis engajados nos diferentes serviços e pastorais, para que a partir do PAEJU possamos manifestar a nossa opção efetiva e afetiva pelos jovens de nossa arquidiocese, a exemplo de São João Bosco.

Palavra do pastor



Dom Ailton José dos Santos
Arcebispo Metropolitano de Mariana

A Paz para os nossos dias

Acabamos de celebrar o Dia Mundial da Paz no dia 1º de janeiro. Exatamente neste dia, celebramos, juntamente, a Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria. Duas ocorrências que nos inspiram para buscar compreender e viver a vontade de Deus, no ano que se inicia.

Os votos de paz que dirigimos às pessoas que nos são caras se estendem às instituições, localidades, circunstâncias da vida e do dia a dia, projetos pessoais, comunitários e sociais, enfim, a tudo e a todos, pois, onde cada ser humano se encontra é ali o seu lugar de realização, é ali o lugar onde deve ser sinal de paz.

Para construir, promover e defender a paz, é necessário vivê-la. Não existirá paz sem gestos concretos e determinação pessoal. Não existirá paz sem testemunho e coerência de vida, pois a paz brota da justiça e do direito, que se expressam, sem sombra de dúvida, na fraternidade e no respeito pela vida que é Dom de Deus. Assim sendo, na sociedade humana, a atividade política, pode ser um instrumento para a construção da paz social que, de modo, inequívoco pode inspirar e ajudar os cidadãos a serem instrumentos de paz para o bem pessoal, comunitário e social.

Ocorre que, quando a atividade política se reveste de ideologias contrárias aos princípios morais, éticos e àqueles relativos ao bem comum, ela se transforma em defesa de interesses pessoais ou de grupos em detrimento das necessidades dos cidadãos, especialmente

dos mais pobres e desvalidos. O Papa Francisco nos conclama a promover a “boa política” para o bem de todos.

Na mensagem do Santo Padre para este ano de 2019, ele nos lembra o que já dizia o Papa Emérito, Bento XVI: «todo o cristão é chamado a esta caridade, conforme a sua vocação e segundo as possibilidades que tem de incidência na pólis. [...] Quando o empenho pelo bem comum é animado pela caridade, tem uma valência superior à do empenho simplesmente secular e político. [...] A ação do homem sobre a terra, quando é inspirada e sustentada pela caridade, contribui para a edificação daquela cidade universal de Deus que é a meta para onde caminha a história da família humana» (Carta enc. Caritas in veritate (29/V/2009), 7.).

A partir do critério da Caridade, podemos reconhecer todas as pessoas e também todos os que se apresentam para o serviço do povo na política, sejam de qualquer afiliação cultural, religiosa e/ou partidária que forem. Se desejam trabalhar juntos para o bem da família humana, praticando as virtudes humanas que subjazem a uma boa ação política: a justiça, a equidade, o respeito mútuo, a sinceridade, a honestidade, a fidelidade, estarão dando seu contributo para a construção da paz para as pessoas, as comunidades e para toda a sociedade.

Um feliz e prospero Ano Novo a todos os leitores de nosso Jornal Pastoral.

Expediente

Diretor: Pe. Alex Martins de Freitas

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. Paulo Barbosa.

Jornalista responsável: Bruna Sudário - 21153/MG

Reportagem e Fotografia: Bruna Sudário e Gabriela Santos - 21124/MG

Diagramação: Gabriela Santos

Revisão: Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Ester Trindade e Laene Medeiros.

Colaboradores: Pe. Geraldo Trindade, Pe. Luiz Faustino dos Santos, Pe. Luiz Antônio Reis Costa e Seminarista Bruno Andrade.

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. | **Tel.:** (31) 3557-3167

Email: dacom.arqmariana@yahoo.com.br | **Site:** www.arqmariana.com.br

Impressão: Sempre Editora | **Tiragem:** 3.200 exemplares.

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG.

Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para assinaturaspastoral@gmail.com

R\$25,00

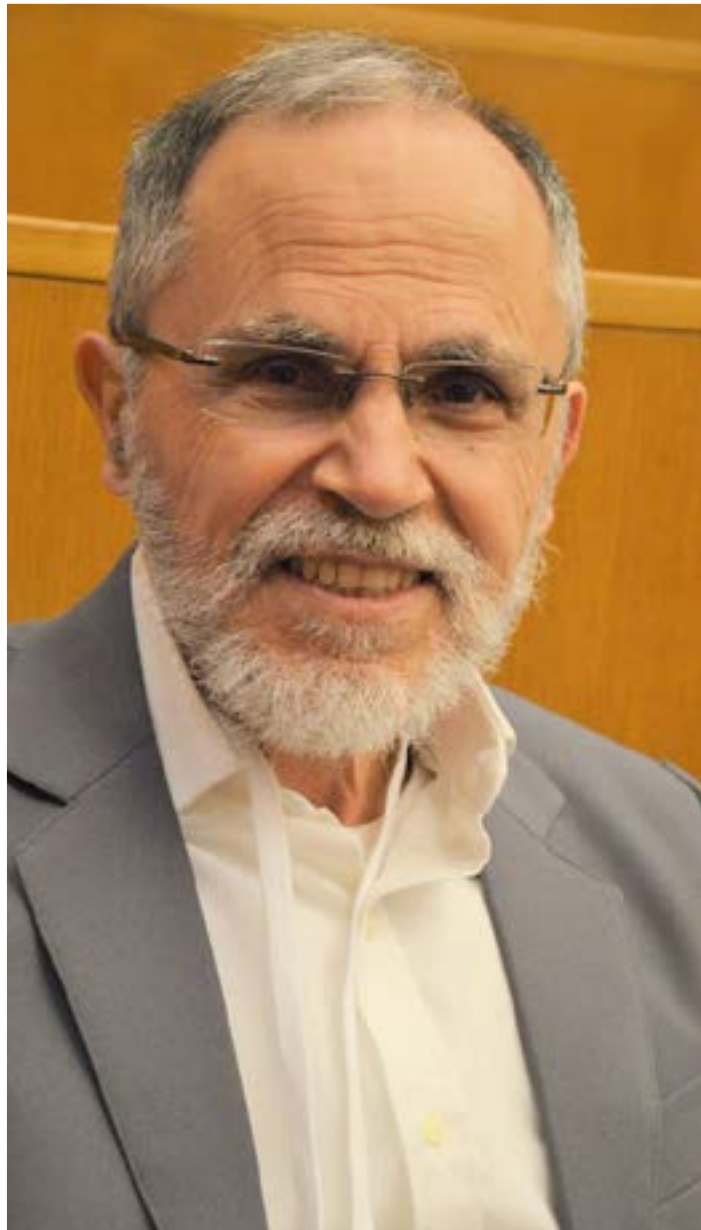
assinatura anual

Agência: 1701

Conta: 583-3

Operação: 003

Fraternidade e políticas públicas



REPRODUÇÃO

Buscando estimular a participação em Políticas Públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, a Campanha da Fraternidade 2019 terá início em todo o país no dia 6 de março. Refletindo sobre o tema “Fraternidade e Políticas Públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela Justiça”, a CF busca conhecer como são formuladas e aplicadas as Políticas Públicas estabelecidas no Brasil. Para conhecer mais sobre essa temática, o Pastoral conversou com o padre Alfredo J. Gonçalves, sc.

PASTORAL: O que são políticas públicas?

PE. ALFREDO: Talvez antes de responder à pergunta seja necessário dizer porque a CNBB optou pelo tema das “Políticas Públicas”. O tema da CF, desde o início de tal iniciativa, pressupõe lacunas e desafios de ordem pastoral, social e política. Quando se põe sobre a mesa um assunto para reflexão e ação durante o tempo litúrgico da Quaresma, como é o caso da CF, é porque algo não vai bem com a temática em questão. Vale o mesmo para o caso deste ano de 2019. O fato de escolher as políticas públicas para os debates da CF revela, de imediato, a precariedade das mesmas em termos nacionais, regionais, estaduais e municipais. Daí a preocupação dos bispos com a situação concreta das pessoas que necessitam e buscam o sustento do Estado. Agora sim, podemos perguntar o que são políticas públicas? Representam a presença do Estado nos serviços básicos e essenciais à população, de forma particular as pessoas e famílias ligadas aos setores de baixa renda, mais marginalizados e vulneráveis a todo tipo de exploração. De que maneira, por exemplo, garantir terra e trabalho, educação e saúde, habitação e transporte público, segurança e lazer àqueles que encontram-se desprovidas de uma renda mínima para a própria sobrevivência? Entra em cena um dos princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja (DSI), que é a função do Estado para com os cidadãos desprotegidos e abandonados ao próprio destino.

PASTORAL: A Constituição de 1988 possibilitou a participação direta da sociedade na elaboração e implementação das Políticas Públicas. Como as pessoas podem participar de forma efetiva desse processo?

PE. ALFREDO: A Cons-

tituição de 1988 abre essa possibilidade e apresenta igualmente alguns canais, instrumentos ou mecanismos para a participação dos cidadãos. Entre eles, podemos destacar os Conselhos Populares. Através deles, a população adquire um duplo direito sobre o orçamento público para os serviços sociais. De um lado pode, através de seus representantes, apresentar projetos, programas, metas e meios para a melhor qualidade do ensino, dos hospitais e pronto-socorros, bem como sugerir a forma mais adequada de criar novos postos de trabalho. E onde e para quem fazê-lo com mais rapidez. Isso significa debater e decidir sobre as políticas públicas mais urgentes e necessárias. De outro lado, a população pode também controlar mais de perto o uso dos recursos destinados às respectivas secretarias. A sociedade civil torna-se, desse modo, protagonista da administração referente aos serviços que garantem uma qualidade de vida justa, fraterna e solidária.

PASTORAL: Como o senhor analisa as Políticas Públicas no Brasil atualmente?

PE. ALFREDO: Devido aos frequentes cortes do governo, as políticas públicas no Brasil sofrem de uma ferida profunda, grave e crescente. Poderíamos aprofundar a metáfora dizendo que as políticas públicas encontram-se na UTI. Com a aprovação pelo Congresso Nacional do teto de gastos públicos, “a corda sempre arrebenta do lado mais fraco”, como diz o ditado popular. Mais fraco, neste caso, é tudo o que se refere à dimensão social. Enquanto determinados setores da sociedade esbanjam riqueza, luxo e ostentação, continua cada vez mais forte a hemorragia dos recursos destinados ao atendimento e à assistência dos setores de baixa renda. Não faltam, em geral, recursos

para a salvação dos bancos, dos grandes conglomerados privados, das empresas estatais ou dos privilégios poderosos. Ao mesmo tempo, porém, permanece penosa, precária e caótica a situação do transporte coletivo, das escolas, universidades públicas e salas de aula, do tratamento que se presta aos doentes nas unidades públicas de saúde, da previdência social, da dignidade dos aposentados e de tantos outros aspectos relacionados à ação do Estado.

PASTORAL: O bem comum é um dos princípios permanentes da Doutrina Social da Igreja. As Políticas Públicas são caminhos para garantir o bem comum?

PE. ALFREDO: O ensino social da Igreja ainda constitui um “tesouro escondido no campo”. Poucos o conhecem e menos ainda o acompanham. Nele, entretanto, podemos encontrar muitas pérolas cheias de brilho e de valor inestimável. A Igreja tem o dever de popularizar seus conceitos, seus princípios e suas enormes possibilidades. Uma das linhas mestras da DSI é justamente a garantia do bem-estar comum. A bem comum estão subordinados sejam os interesses individuais, seja a propriedade privada. De resto, sobre esta última pesa uma função social. Mas não é isso o que verificamos no dia-a-dia da prática pastoral, social e política. Normalmente, prevalecem os interesses partidários ou corporativistas. Dessa constatação resulta a necessidade de conhecer mais de perto e mais profundamente os textos da DSI. Desde sua inauguração, com a Carta Encíclica Rerum Novarum, do Papa Leão XIII, em 1891, até os dias de hoje, a Igreja tem elaborado orientações, meios e horizontes que, sem dúvida, podem enriquecer a Pastoral Social no seu conjunto, e as pastorais sociais na sua variedade.

Mariana,

Protagonismo e pluralidade juvenil

Reforçando o compromisso assumido pela Igreja da América Latina em Puebla, a juventude será uma das periferias trabalhadas na arquidiocese neste ano



CAROL VIEIRA

Somando mais de 48 milhões de pessoas no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os jovens sempre foram foco de atenção e debate social e, também, pastoral. Na arquidiocese de Mariana, a juventude será uma das periferias trabalhadas neste ano. Essa proposta reforça o compromisso assumido pela Igreja da América Latina na Conferência de Puebla (México), em 1979, quando escolheu os jovens como opção preferencial.

Segundo o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Geraldo Martins, na 26ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral foram indicados

três eixos a partir dos quais deverão ser elaboradas as ações voltadas para a juventude. O primeiro deles trata da sensibilização das comunidades para com a realidade desta periferia. “A sugestão para esse eixo é que todas as instâncias estudem o Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude”, ressalta o coordenador de pastoral.

Padre Geraldo explica que o segundo eixo aponta para ações pastorais mais concretas que exigirão escutar os jovens e ir ao encontro dos que estão afastados. “O último eixo nos desafia a buscar a integração das várias juventudes, considerando a história de evangelização dos jovens em nossa Arquidiocese,

respeitando o jeito de cada expressão juvenil se organizar e atuar. Essas ideias deverão ser complementadas e aperfeiçoadas pelo Conselho Arquidiocesano de Pastoral”, relata.

Caminhada

Em seus mais de 270 anos, a Arquidiocese de Mariana registra, em sua história, diversas iniciativas na evangelização da juventude. Em meados de 1970 foram iniciados os movimentos Shalom e Emaús. O primeiro deles tem como característica a formação de lideranças cristãs. “O Shalom está presente em quase todas as regiões da diocese, mas, especificamente, mais na Região Sul. E os jovens são chamados a atuar como

discípulos missionários”, ressalta o assessor do movimento, padre Rosemberg da Silva.

Vindo do Sul de Minas, em outubro de 1974, o Movimento Emaús já reuniu mais de 12 mil participantes na arquidiocese. “Sob o impulso do então Arcebispo, Dom Oscar, os padres Nelson Quintão e padre Barroso (hoje Dom Barroso), junto com alguns leigos foram à Varginha participar do curso e aprender a sua metodologia, com o intuito de implantá-lo em Mariana. No mesmo ano, padre Lambert, juntamente com alguns jovens de Conselheiro Lafaiete, participaram do 4º Emaús masculino, em Belo Horizonte”, explica o assessor do Emaús,

padre Thiago José.

Na década de 80 foi inaugurada uma nova fase de evangelização da juventude na Arquidiocese. “Em 1986, em Barbacena e Conselheiro Lafaiete, alguns grupos de jovens começaram a se reunir para conhecerem as propostas de trabalho da Pastoral da Juventude (PJ). Estes encontros eram incentivados pelos padres Gilson e Cássio. Em 1988 o então Arcebispo, Dom Oscar, nomeou o padre Gilson como assessor religioso da PJ e ele voltou a movimentar as lideranças jovens de toda a Arquidiocese. Em outubro de 1988, com o intuito de estruturar a PJ na Arquidiocese foi realizada na Borda do Campo, a pré-assembleia archi-

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Movimento Emaús

diocesana da PJ”, recorda o assessor arquidiocesano da PJ, padre Luiz da Paixão. Em pouco tempo, a PJ se fez presente nas cinco regiões pastorais da Arquidiocese. Ela tinha como novidade a pedagogia dos pequenos grupos de base e o protagonismo juvenil, que em 2018 celebrou 30 anos de história.

Já nos anos 90, jovens universitários começaram a realizar diversas atividades nos intervalos das aulas, em Viçosa (MG), o que foi dando vida ao Ministério Universidades Renovadas (MUR), da Renovação Carismática Católica (RCC). Presente na maioria das faculdades e universidades, atualmente existem na arquidiocese 14 Grupos de Oração Universitários, que tem o objetivo de levar os estudantes a fazer uma experiência de fé no encontro com Cristo pela ação do Espírito Santo e promover o diálogo entre fé e razão no ambiente universitário.

Outra iniciativa da RCC na arquidiocese foi o Ministério Jovem, que começou sua atuação, em

2001, na cidade de Congonhas, com o nome de “Secretaria Marcos”. Segundo o assessor arquidiocesano da RCC, padre Luiz Antônio, antes mesmo da implantação oficial desse ministério já aconteciam várias iniciativas que a RCC direcionava para a juventude. “Essas iniciativas, porém, aconteciam de forma espontânea, sem uma organização muito definida. A implantação do Ministério Jovem veio para oferecer essa articulação mais ampla”, pontua. Nessa mesma época surgiu o Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC) e o Encontro de Jovens com Cristo (EJC).

Padre Geraldo Martins reforça que em Mariana é possível encontrar uma juventude plural, com uma riqueza incalculável, mas, também com uma realidade desafiadora. “Pensemos, por exemplo, no mundo da educação, que reúne o grande contingente de juventude. Como tornar a Igreja presente neste ambiente? O mesmo se diga em relação ao mundo virtual. A Igreja



Em Mariana é possível encontrar uma juventude plural, com uma riqueza incalculável

ainda não conseguiu adequar sua linguagem para se mostrar mais próxima dos jovens nesses e em tantos outros ambientes que congregam a grande massa da juventude”, disse.

Regiões Pastorais

Ao olhar para as regiões pastorais é possível perceber com mais detalhes essa diversidade. Na Região Sul são diversas as expressões juvenis. “Temos uma expressiva articulação da PJ, porém sobressai outros expressões juvenis oriundas das mais diversas matizes; como o Maanaim, da Aliança da Misericórdia, Conversando com o Céu, da RCC, o EJC e EAC”, explica o vigário episcopal, cónego Tarcísio Moreira.

Na Região Centro as expressões juvenis mais presentes são a Pastoral da Juventude e o Ministério Jovem da Renovação Carismática. Segundo o vigário episcopal, padre



Ministério Jovem da RCC

José Geraldo Oliveria, as paróquias da região têm procurado investir na evangelização da Juventude. “Todas estudaram o Projeto de Evangelização da Juventude”, disse.

A expressão juvenil presente há mais tempo na Região Norte é a Pastoral da Juventude, mas, o vigário episcopal da região, padre José Carlos, afirma que as expressões mais atuantes estão ligadas à Renovação Carismática. Ele também ressalta a presença da juventude vicentina e do movimento Shalom.

Na Região Leste, além da PJ, existem grupos de jovens nas paróquias com orientações variada e independente, alguns deles influenciados pela espiritualidade da Renovação Carismática. Segundo o vigário episcopal, cónego Lauro Versiani, a evangelização da juventude na Região não se dá só através desses grupos, mas no trabalho ordinário de iniciação à vida cristã. “Há jovens que participam habitualmente da liturgia da Igreja nas missas domi-

nicais e não frequentam nenhum grupo de jovens. Há jovens que participam de alguma pastoral, movimento, associação ou dimensão da ação evangelizadora. Há muito por fazer, sobretudo para ir ao encontro daqueles que estão mais distantes por variadas razões. Há necessidade de um trabalho no meio educacional e universitário, bem como junto às periferias sociais e existenciais. O Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude é um instrumento precioso nesse sentido”, disse.

O Movimento Emaús, a PJ e o Encontro de Adolescentes com Cristo são as expressões juvenis mais presentes na Região Oeste. Para o assessor regional da juventude, padre Ildeu da Cruz, a evangelização dos jovens é uma necessidade e uma urgência para a Igreja como um todo. “Em nossa região pastoral não é diferente. É fundamental um trabalho eclesial mais afetivo e efetivo com os jovens presentes em nossas paróquias e comunidades”, ressalta.



Pastoral da Juventude

Movimento Shalom



Vamos

20/01

2º Domingo do Tempo Comum

Is 62, 1-5/ Sl 95/ 1 Cor
12, 4-11/ Jo 2, 1-11
Cor litúrgica: Verde



ILUSTRAÇÕES: SEMINARISTA BRUNO ANDRADE

13/01

Batismo do Senhor

Is 42, 1-4.6-7/ Sl 28/ At
10 34-38/ Lc 3, 15-16.21-22
Cor litúrgica: Branca

O Mistério Celebrado

Celebramos o Batismo de Jesus por João Batista, mesmo sem ele ter mancha alguma, quis submeter-se a esse rito para proclamar com sua humildade aquilo que para nós é uma necessidade. Com o batismo de Jesus ficou preparado o batismo cristão!

Liturgia da Palavra

Jesus foi abraçado pelo amor do Pai: "Tu és o meu Filho amado, em ti ponho o meu bem-querer". O batismo de Jesus lembra o nosso batismo sacramental e o compromisso com o Reino. Eis o dia da graça de ouvir a Palavra, a fim de que nos tornemos pelo batismo luz no mundo, manifestando no mundo, pela fé e pelo testemunho, a misericórdia divina.

Celebração

- O símbolo a ser valorizado nesse dia é a água batismal.
- Pode-se iniciar a celebração destacando o sinal-da-cruz. Como recordação do Batismo, o presidente da celebração convida a traçar o sinal-da-cruz na frente de quem está próximo, dizendo: "Eu te assinalo com a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo". Em seguida, as pessoas dão-se um abraço de acolhida.
- Pode-se fazer o ato penitencial por aspensão, sendo que a água usada para este momento pode vir da pia batismal.
- Conforme o lugar e as circunstâncias, neste dia é recomendável, que após a homilia, fazer a renovação das promessas batismais ao redor da pia batismal.
- Com esta celebração encerra-se o Tempo do Natal e tem início um novo tempo na liturgia: o Tempo Comum. Portanto, a festa do Batismo do Senhor também corresponde, geralmente, ao Primeiro Domingo do Tempo Comum.
- A bênção final é solene e própria conforme Missal Romano,

O Mistério Celebrado

O acontecimento se deu em Caná e tem uma considerável importância (Jo 2,1-11), pois é o primeiro dos sete sinais (milagres) narrados por João. Uma festa de casamento poderia ter terminado mal, já que o vinho veio a faltar e isto seria um desastre. Mas, houve um final feliz porque a Mãe de Jesus, Maria, atenta como todas as mães, percebeu o que estava acontecendo e se dirigiu a seu Filho, que se dispôs a fazer a primeira manifestação de seu poder divino.

Liturgia da Palavra

Depois que Jesus foi batizado, Ele realiza neste domingo o primeiro sinal, segundo o evangelista João, transformou água em vinho em Caná. Ele com este sinal traz alegria e esperança, restaurando todas as coisas e fazendo nova a velha humanidade, abandonada e desalentada. E com Maria aprendemos a dizer: "Faça tudo que Ele vos disser!"

Celebração

- Preparar o ambiente com talhas de água e vinho. Usar também símbolos do casamento.
- Realçar a presença intercessora de Maria.
- Antes da Liturgia da Palavra, fazer uma entrada festiva do Lecionário.
- Enfeitar de modo particular a mesa da Palavra. Cuidar para que a primeira leitura transmita a solenidade do Dia do Senhor.



Tu és o meu Filho amado

Fazei o que de vos disser

celebrar!

Pe. Geraldo Trindade
Pedra Bonita/MG
p.geraldotrindade@gmail.com



27/01

3º Domingo do Tempo Comum

Ne 8,2-4ª.5-6.8-10/ Sl 18B/ 1 Cor
12, 12-14.27/ Lc 1,1-4;4.14-21
Cor litúrgica: Verde

O Mistério Celebrado

A boa notícia de Jesus proclamada na sinagoga acalenta o coração dos pobres e dos simples, pois Ele veio para levar a boa nova aos pobres, a libertação aos cativos e oprimidos, aos cegos a recuperação da vista e a proclamação da graça do Senhor.

Liturgia da Palavra

Jesus na sinagoga de Nazaré é a Palavra encarnada entre nós: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir". Os ouvintes da Boa Nova, que é o próprio Jesus, deverão responder com seus lábios e com sua vida um Amém, assim seja.

Celebração

- Destacar o papel do profeta. Levar para a celebração nomes e a história de pessoas, inclusive da comunidade, que exercem a profecia, recordando a segunda leitura de que na comunidade todos formam um só corpo.
- Entrar com duas velas no canto de aclamação e serem seguradas ao lado do ambão enquanto se proclama o Evangelho.
- Distribuir ao final da Missa ou Celebração um roteiro com o Evangelho do dia para cada pessoa, a fim de que possam tirar um tempo para refletir a Palavra de Deus.

03/02 4º Domingo do Tempo Comum

Jr 1,4-5.17-19/ Sl70/ 1 Cor
12, 31-13,13/Lc 4, 21-30
Cor litúrgica: Verde

O Mistério Celebrado

Com nesta celebração vamos adentrando no mistério do conhecimento de Jesus Cristo, para que conhecendo-O possamos amá-Lo mais e nos comprometer no seguimento a Ele. É preciso assumir a vocação batismal, o peso e compromisso do Evangelho na nossa vida e na nossa fé.

Liturgia da Palavra

Jesus na sinagoga de Nazaré anunciou com clareza sua missão, mas sua presença e Palavra foram rejeitadas pelos seus conterrâneos, mas Ele passou no meio deles e seguiu adiante. Devemos nós, hoje, ouvir e acolher a Palavra, permitindo que nossa existência se transforme e também sejamos fieis à missão do Salvador.

Celebração

- Recordar que neste dia celebra-se São Brás, protetor dos males da garganta. Ao final da missa, pode-se proceder a bênção da garganta com as velas abençoadas na Festa da Apresentação do Senhor com a seguinte fórmula: "Por intercessão de São Brás, bispo e mártir, livre-te Deus do mal da garganta e de qualquer outra doença. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."
- No ato penitencial motivar o pedido de perdão pelas vezes que rejeitamos o próprio Cristo, não nos comprometendo com sua missão, sendo fracos, tíbios e frívolos.
- Afixar à entrada ou próximo ao presbitério uma faixa ou cartaz com as seguintes dizes: "Aspirai aos dons mais elevados!" (1Cor 12,31)



Hoje se cumpriu esta passagem

Nenhum profeta é bem aceito na sua pátria

Leste 2: Pastoral da Juventude recebe prêmio de Direitos Humanos de MG

A Pastoral da Juventude (PJ) do Regional Leste 2 da CNBB recebeu o IV Prêmio Mineiro de Direitos Humanos, no dia 10 de dezembro, em Belo Horizonte (MG). O evento de condecoração foi realizado no futuro Memorial dos Direitos Humanos – Casa da Liberdade, onde funcionou o antigo DOPS, no período de repressão da ditadura militar. A jovem suplente da cadeira da PJ no Conselho Estadual de Juventude, Edwiges Costa, representou as Juventudes pejeiteiras ao receber o prêmio. Representantes da base de vários municípios das (Arqui) Dioceses de Belo Horizonte, Mariana, Oliveira e São João del-Rei participaram da solenidade.

Para o conselheiro estadual de juventude pela PJ, Vinícius Borges, o momento representa uma alegria para grupos de todo Brasil. “É pela história da Pastoral da Juventude em cada canto que nossa bandeira se faz reconhecida como uma promotora dos direitos humanos. Não é um



PASTORAL DA JUVENTUDE

momento fácil, porque há uma onda de ameaças e uma distorção profunda do significado dessas lutas. Porém, sabemos que a radicalidade do Evangelho é a comunhão completa com a defesa dos direitos fundamentais”, destacou.

O prêmio foi destinado às organizações que têm contribuição na implementação de políticas públicas de Proteção, Defesa e Promoção dos Direitos Humanos em Minas Gerais. Além da PJ, outras 12 instituições foram agraciadas: Associação dos Assentados Familiar do

Assentamento 1º do Sul, Associação dos Bairros de Teófilo Otoni, Associação Nacional de Travestis e Transexuais – ANTRA/MG, Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA, Centro de Estudos Sobre Justiça de Transição da UFMG, Comunidade Missionária de Villaregia – CMV, Instituto Cultural Boa Esperança – ICBE, Instituto DH, Instituto Educação e Cidadania – IEC, Instituto Henfil – Educação e Comunicação, Movimento Negro Unificado de Divinópolis – MUNDI e

Pastoral Nacional de Homens e Mulheres de Rua.

Durante o evento, antigos presos políticos foram convidados para descerrar a placa de inauguração do memorial. A cerimônia marcou ainda do 31º aniversário do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos (Conedh) e o lançamento da Biblioteca On-line da Comissão da Verdade em Minas Gerais (Covemg). O dia terminou com a orquestra jovem sinfonia de Betânia. Comunidade Missionária Villaregia.

Site do Mês Missionário Extraordinário de 2019 oferece testemunhos e formação

Outubro de 2019 será marcante no contexto da missão na Igreja. Desde o início de 2018, são preparadas iniciativas para oferecer às dioceses do mundo inteiro formas de animação em vista do Mês Missionário Extraordinário (MME). O site dedicado para a ocasião é um endereço no qual estão disponíveis materiais de formação, documentos, testemunhos missionários e histórias de beatos, santos e mártires de ontem

e de hoje. Há também um guia sobre o MME.

A primeira área do site apresenta o tema “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo” sobre fotos de visitas do papa Francisco a países de vários continentes e imagens que remetem à missão além fronteiras “ad gentes”. Uma barra oferece o guia do MME para download, em forma de folder, já está disponível em português. Os outros três destaques do site são Formação,

Mundo e Testemunho. Há também um campo de artigos e notícias sobre novidades relacionadas ao tema da missão.

Testemunhos

Missionários que doaram suas vidas e que estão a caminho ou já estão entre os proclamados santos pela Igreja são lembrados como testemunhas da ação missionária. Algumas das histórias que podem ser conhecidas é a dos 19 mártires da

Argélia, que foram beatificados no dia 8 de dezembro, em Orão, na Basílica de Notre-Dame de Santa Cruz.

Para acompanhar as atividades que serão desenvolvidas no Brasil, as Pontifícias Obras Missionárias disponibilizaram uma página com sugestões de trabalho e a proposta assumida pela CNBB após aprovação do Conselho Permanente da entidade. Acesse www.october2019.va e conheça o site.

Com informações de CNBB

Juventude, um brilho nos olhos e um sonho no coração

Pe. Luiz Faustino dos Santos

Miranda do Norte, MA

Os(as) jovens dos anos 60-70 cantavam com Roberto Carlos: “Eu vou seguir uma luz lá no alto;/ Eu vou ouvir uma voz que me chama;/ Eu vou subir a montanha e ficar/ Bem mais perto de Deus e rezar...” E cantavam também: “Jesus Cristo eu estou aqui”.

Início de um novo ano (2019), diante de tantos desafios, sobretudo pelo descrédito das instituições, a fé nos alimenta a esperança porque o Amor nos ama.

A Igreja ainda continua alimentando “estruturas caducas”. Ainda estamos longe de superar a pastoral da manutenção, o clericalismo e o sacramentalismo, porque a conversão pastoral está só no começo. Os leigos ainda não assumiram a inserção eclesial e social. A maioria mantém uma atitude de subserviência e não de sujeito evangelizador na comunidade e na sociedade. É muito acanhado o protagonismo do leigo, sobre do leigo. As leigas – graças a Deus! – estão avançando.

Apesar dos desafios, há uma luz, uma grande luz que brilha lá no alto. Nas últimas jornadas mundiais da juventude, milhares de jovens contavam, com Pe. Zezinho: “No peito eu levo uma cruz e no meu coração o Cristo Jesus”. Ele é a Luz do Mundo. Nosso Plano Arquidiocesano de Pastoral (PAE) quer “partir de Jesus e com Jesus”, pois além de “luz para a ação evangelizadora” (PAE, cap. II), Ele é “o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Há muita esperança: uma Igreja em estado permanente de Missão (urgência n. 1) está nascendo a partir da juventude comprometida com uma catequese renovada, “para todos e para todas as idades”, e com as CEBs, tornando-se uma “Igreja em saída”, missionária e profética, comprometida com o serviço aos pobres.

Uma luz brilha: A 4ª. Semana Brasileira de Catequese (14-18/11/2018), quer ser “um novo caminho para a transmissão da fé”, inspiração vinda do Doc. 107 da CNBB, “Iniciação à Vida Cristã: itinerário par formar discípulos missionários”.

Outra luz: de 3 a 28 de outubro de 2018, a Igreja celebrou o Sínodo da juventude, com o tema: “Juventude, fé e discernimento vocacional”. Para Davi Rodrigues, representante nacional da PJ, o Sínodo pode se resumir em “esperança”. Esperança sim, para a Igreja e a sociedade, pois “juventude que ousa lutar constrói o pode popular”, e se torna sujeito da ação evangelizadora na comunidade eclesial.

Evangelização dos jovens: por onde começar?

Pe. Luiz Antônio R. Costa
Catas Altas da Noruega, MG

Dados do UNICEF: temos atualmente 1 bilhão e 800 milhões de jovens. Imagine como seria o nosso mundo se cada um desses jovens recebesse apoio e tivesse a possibilidade de atingir todo seu potencial? Neste exato momento, porém, há uma multidão de jovens que não consegue alcançar suas metas nem realizar os seus sonhos. Em todo o mundo, mais de 200 milhões de adolescentes não frequentam a escola, e muitos dos que frequentam tem a triste impressão de que não estão adquirindo as aptidões que realmente necessitam. Milhões de pessoas são afetadas pela pobreza, pela violência e pela falta de perspectivas de um futuro melhor. O medo e a desesperança fazem parte do seu cotidiano. São numerosos aqueles que se sentem sem voz diante do mundo.

Por outro lado, é o sonho de muitos ver um mundo onde todos os jovens se sintam valorizados, aprendam sem medo e adquiram as aptidões e os conhecimentos indispensáveis para desenvolver tudo o que podem ser. A realização desse belo sonho exige inversão de caminhos. Exige ação. Exige uma mudança profunda.

No ano de 2030 teremos 2 bilhões de jovens em todo o mundo buscando oportunidades de um futuro promissor. 2030 não é uma data longínqua, mas literalmente está às portas. Daí a necessidade de implementar agora políticas públicas que garantam aos jovens o acesso à educação completa, capacitação profissional e iniciação no mundo do trabalho. Frustrar essa impressionante multidão de jovens equivale a preparar um futuro tormentoso para a humanidade. E um futuro

bem próximo. Diante desse imenso desafio, qual a contribuição que podemos oferecer como Igreja? Nossa Arquidiocese assumiu a juventude como sua grande prioridade pastoral em 2019. É a oportunidade de colocar em prática projetos já existentes, discernir novos caminhos e ampliar a visão.

Na Igreja muitos desanimam das iniciativas em prol da juventude. Há quem desanime antes mesmo de tentar! Provavelmente lhes falte aquela coragem, aquela santa dia (a *parresia* tantas vezes citada nos Atos dos Apóstolos: 9,27-28; 14,3; 28,31). Neste sentido, vale a pena contemplar o testemunho de São João Bosco (1815-1888). Para grande parte do clero e dos cristãos piedosos do seu tempo, a juventude era tida como um verdadeiro “território perdido”. Felizmente Dom Bosco não acreditou nessa mentira. Enfrentou desafios e oposições até mesmo daqueles que tinham o dever de apoiá-lo. Com ousadia evangélica realizou um dos maiores trabalhos de evangelização integral da juventude que se tem notícia, abrangendo desde a educação elementar até a formação profissionalizante. Tudo isso alicerçado numa sólida espiritualidade oferecida aos jovens, centrada na vida sacramental frequente (Confissão e Eucaristia) e na oração cotidiana. Igualmente não descuidou da autêntica formação humana, onde nenhum preceito cristão da ética pessoal ou social foi omitido ou falsificado. “Um só é meu desejo: que sejam felizes no tempo e na eternidade”, repetia com frequência aos seus amados jovens.

O irrenunciável ponto de partida de quaisquer iniciativas eclesiais com a juventude é esse, indicado pela vida de São João Bosco: o amor aos jovens. “Basta que sejais jovens para que eu vos

ame”. Muitos se perguntam sobre como trabalhar com a juventude, por onde iniciar, como perseverar e frutificar nessa importante missão. Esses questionamentos encontram resposta num importante subsídio produzido por nossa Arquidiocese. Trata-se do projeto de evangelização da juventude, publicado aos 19 de março de 2017. É um texto que merece ser conhecido, estudado e praticado. Em primeiro lugar, pelos próprios jovens e, depois, por todas as forças eclesiais para que se convertam em verdadeiros apoiadores dessa iniciativa.

O projeto de evangelização da juventude tem vários méritos: é claro, objetivo, direto. Não se perde em exaustivas (e chatas) análises de conjuntura ou no emaranhado de citações de outros textos eclesiais. Todavia, a mais grata surpresa encontra-se no capítulo III, intitulado “a serviço da juventude”. Após cada tópico encontram-se valiosas “pistas de ação” que indicam ou sugerem meios bem concretos e viáveis de transformar em realidade o referido plano.

A análise das pistas de ação revela a sua interessante origem: a partilha das numerosas experiências de evangelização da juventude realizadas em nossa Arquidiocese durante os últimos anos. Experiências oriundas tanto da Pastoral da Juventude quanto dos movimentos e iniciativas juvenis. Isso é uma verdadeira riqueza que talvez nem todos tenham percebido.

Explicando melhor: muitas vezes, após a leitura e análise de certos projetos pastorais, o que se sente é uma angústia pois emerge a pergunta: “o que fazer diante de tudo isso?” Essa sensação desoladora não sucede a quem lê atentamente o projeto de evangelização da juventude. O elenco de 35 pistas de ação não só impe-



REPRODUÇÃO

de a sensação de desnoriteio, mas oferece um caminho prático de ação. Em qualquer paróquia ou comunidade, onde exista um mínimo de boa vontade para se trabalhar com os jovens, é possível realizar muitas dessas sugestões. Interessante que não se trata de um receituário rígido, mas – pelo fato de terem vindo de experiências bem sucedidas – as pistas de ação são referência para outras ações igualmente criativas e práticas. Agora, o passo necessário é transformar as pistas em ações de verdade. Para isso, temos um ano inteiro dedicado aos jovens. Diante de nós surge a possibilidade real de um salto qualitativo na evangelização da juventude.

Evangelização dos jovens, por onde começar? Assim iniciamos o presente artigo. As 35 pistas de ação do nosso projeto de evangelização da juventude indicam um bom começo, eis a resposta. Portanto, “ide porque os jovens por vós esperam!” diria São João Bosco.

Para Refletir com seu grupo ou equipe pastoral

- 1- Conhecemos o projeto de evangelização da juventude? O que podemos fazer para torná-lo mais conhecido?
- 2- Como se encontra a evangelização da juventude em sua comunidade?
- 3- Quais pistas de ação (Capítulo III do projeto de evangelização da juventude) poderiam ser assumidas em 2019 em sua comunidade ou paróquia como autênticas prioridades pastorais?

Visão pastoral

Expectativas e apreensões

Pe. Geraldo Martins

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

A posse dos eleitos, no dia 1º de janeiro, provoca sentimentos diversos a partir das ideologias ou opções partidárias de cada um. Não acredito na indiferença ou na neutralidade que alguns afirmam ter diante do cenário político brasileiro. Eleição sempre mexe com as pessoas e os novos governos despertam esperança ou incredulidade. Assim, a posse dos políticos para um novo mandato nos deixa com muitos pontos de interrogação. Especialmente em relação aos que assumem cargos executivos, perguntamo-nos: “E agora, o que vai acontecer? O que mudará? O que esperar dos novos mandatários da nação? Quem ganha e quem perde com o novo governo?”

São perguntas de difíceis respostas, contudo os discursos, as posições e as escolhas dos eleitos, sobretudo, para os cargos executivos, nos dão elementos para avaliar a tendência de seu governo. Aliás, os gestos e atitudes de revanchismo e intolerância ocorridos em muitos estados por ocasião da diplomação dos eleitos, no mês passado, são um forte indicativo do que esperar dos recém-empossados.

A ninguém é proibido levantar bandeira ideológica e partidária, desde que direcionada à construção do bem comum, razão de ser da política. Preocupa, no entanto, quando a ideologia e o partidarismo se revestem de autoritarismos e revanchismos, numa direção que leva a derrubar conquistas em favor dos direitos humanos, do desenvolvimento com justiça social, do respeito ao Planeta Terra, nossa Casa Comum.

Quem governa precisa ter consciência de que o faz em nome de todos e não apenas de quem o elegeu. Tal como os pais de uma família numerosa que ama e cuida de todos os filhos, dispensando especial atenção e cuidado, antes de tudo, aos mais vulneráveis, independentemente da razão de sua vulnerabilidade, quem exerce a sublime missão da política deve fazê-lo a partir dos mais pobres e excluídos, elaborando políticas públicas que lhes resgatem a dignidade e colocando o Estado a serviço deles em primeiro lugar.

O anseio é por renovação da política e de sua prática. Para tanto, requer-se renovação dos políticos que, na linguagem cristã, se traduz por conversão. Esta acontecerá quando os políticos abandonarem a velha prática de se servirem de seus cargos para benefício de si mesmos em detrimento do bem comum; quando fizerem do diálogo e do respeito às diferenças o caminho para a construção de uma sociedade fraterna; quando assumirem a ética como couraça que estanca a corrupção e os privilégios; quando traduzirem o poder de que são revestidos em serviço generoso e gratuito à população, versão concreta do gesto mais nobre ensinado por Jesus que é lavar os pés uns dos outros.

Encontro de Mulheres vai discutir defesa da vida



BRUNA SUDÁRIO

“Mulheres, presença forte na defesa da vida, este é o tema do 5º Encontro Arquidiocesano de Mulheres, que será realizado nos dias 8 e 9 de março, na casa de Encontros Cardeal Cardjjan, em Conselheiro Lafaiete (MG). Realizado em sintonia com Dia Internacional da Mulher, o Encontro tem o objetivo de reunir as diversas forças femininas presentes na Arquidiocese.

Segundo o coordenador da Dimensão Sociopolítica, padre Marcelo Santiago, a motivação para escolha desta reflexão vem do compromisso com a vida em tempos complexos. “Diante dessa cultura com sinais de morte, como a agressão à vida nascente, a violência contra a mulher e a desconstrução das políticas públicas, reafirmamos a defesa da vida, a partir da mulher, expressão, por excelência, do cuidado humano e da casa comum, o planeta terra”, afirma.

Nas suas edições, o Encontro de Mulheres costuma manter a conexão com a Campanha da Fraternidade, que em 2019 refletirá o tema “Fraternidade e

Políticas Públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça (Is 1,27)”. Sandra de Assis Reis, integrante da Comissão Permanente de Articulação do Fórum Social - responsável pelo Encontro de Mulheres - explica que neste ano não será diferente. “Neste encontro, a gente vai reforçar os pedidos que as mulheres tem feito para debatermos temas transversais, como a questão da violência feminina, das mulheres e o cuidado com o meio ambiente e das mulheres e a auto-estima, mas a palestra principal vai ser a relação mulheres com as políticas públicas”, explica.

Padre Marcelo expõe que há vários modos de trabalhar o tema, como a partir de campanhas de combate à violência e promoção de uma cultura de paz; com ações socio-pastorais na defesa da vida, especialmente, em favor dos pobres e necessitados; conscientizando e mobilizando as comunidades e os municípios em vista de ações que superem o preconceito, a violência e a injustiça social e

que promovam a inclusão e a reconciliação.

O Encontro de Mulheres acontece desde 2015 e já passou pelas cidades de Barbacena, Congonhas, Urucânia e Ouro Preto e, agora, será sediado por Conselheiro Lafaiete. “Iniciativas como desse encontro têm fortalecido a autoestima das mulheres; sua melhor organização, em suas lutas por dignidade e oportunidades iguais em relação aos homens; seu crescimento na fé e na cidadania; enfim, um maior empoderamento feminino”, resume o coordenador da Dimensão Sociopolítica.

Fórum Social Pela Vida

Em reunião de 14 a 16 de dezembro, os membros da Comissão Permanente de Articulação do Fórum Social Pela Vida deram início às discussões sobre o 7º Fórum Social Pela Vida, que será realizado em Barão de Cocais, de 26 a 29 de setembro. A convocação dos membros da comissão organizadora do Fórum foi feita para o dia 9 de fevereiro.

Eleita a nova diretoria da Cáritas Arquidiocesana

A Diretoria e o Conselho Fiscal da Cáritas Arquidiocesana de Mariana para o triênio 2018-2021 foram eleitas, no dia 12 de dezembro, no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana (MG), durante uma Assembleia Geral Extraordinária.

A nova diretoria será composta pelo diácono Tanus Henriques (Diretor-Presidente),

Fábio Avelar Salmen (Vice-Diretor), Débora Aparecida Lopes de Carvalho (Secretária), Eliete Maria Luiz (Vice-Secretária), padre Luiz Carlos Ferreira (Tesoureiro) e Enock Gualberto Archanjo (Vice-Tesoureiro).

Foram eleitos para o cargo de conselheiros fiscais titulares o padre João Paulo Guedes, Ana Luiza Ferreira e José

Márcio do Nascimento. Como suplentes o diácono Carlos Roberto Lucas, José Geraldo Reis e Silva e Vicente Eustáquio Oliveira de Souza.

Em ato contínuo, foi dada posse aos novos membros eleitos. Na ocasião também foi realizada a prestação de contas das atividades relacionadas ao ano de 2018.

Giro de Notícias

IV Romaria das Águas e da Terra será realizada em Itabira

A IV Romaria das Águas e da Terra, que envolve as dioceses de Minas Gerais e Espírito Santo em toda a extensão da Bacia do Rio Doce, será realizada na cidade de Itabira (MG), no dia 2 de junho. “Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum” será o tema e “Vão-se os bens da criação, ficam miséria e destruição. E agora, José?” o lema da próxima edição.

Essas escolhas foram realizadas

em uma reunião, em João Monlevade (MG), no dia 18 de dezembro. Representantes das dioceses da Província Eclesiástica de Mariana, lideranças de organismos, sindicatos e dos movimentos sociais e populares participaram da conversa. Na ocasião, o grupo também avaliou o 6º Seminário da Bacia do Rio Doce, que foi realizado em Itabira nos dias 2 e 3 de novembro de 2018.



BRUNA SUDÁRIO

Seminaristas da Teologia participam de missão na Diocese de Almenara



SEMINÁRIO

A Comunidade da Teologia do Seminário São José viveu a Semana Missionária na Diocese de Almenara, no Norte de Minas, de 1 a 6 de dezembro. O reitor do Seminário, padre Valter Magno, também esteve presente.

Durante a semana, o grupo foi distribuído pelas 17 paróquias da Diocese e desenvolveu atividades diversas, entre elas: visitas às casas, encontros de formação, celebrações, visitas às escolas, participação em encontros e reuniões das comunidades e adoração ao Santíssimo Sacramento. “Conhecer outras realidades, uma Igreja diferente de Mariana, enriquece o processo formativo dos seminaristas”, explica padre Valter.

Vigários Forâneos se reúnem com Dom Airton em Mariana

Os vigários forâneos da arquidiocese se reuniram com arcebispo, Dom Airton José dos Santos, na o dia 4 de dezembro, no Centro de Pastoral, em Mariana (MG), para conversarem sobre os encaminhamentos da 26ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. A reunião também contou com a presença dos vigários episcopais e do coordenador arquidiocesano de pastoral.

Para Dom Airton essa reunião foi a oportunidade de ter uma visão mais ampla da arquidiocese. “Foi possível perceber a disponibilidade e o espírito de colaboração que existe entre os vigários episcopais e os forâneos. Esse grupo, que é formado pelos cinco vigários episcopais, os 13 forâneos e o coordenador de pastoral, é o grupo que movimenta a arquidiocese do ponto de vista pastoral”, disse.



BRUNA SUDÁRIO

Região Sul celebra 30 anos de implantação da Pastoral da Criança e do Menor



PASCOM

A Pastoral da Criança e do Menor na Região Pastoral Mariana Sul celebrou os 30 anos de sua implantação na região. Uma missa presidida na matriz de São Sebastião, em Barbacena, pelo padre Antônio Adriano Vale, no dia 2 de dezembro, marcou as festividades.

Durante a celebração, o padre pontuou a importância das pessoas presentes e a dedicação dos agen-

tes de pastoral em levar o amor e a gratuidade aos mais necessitados. Para ressaltar os fundadores das pastorais, banners do Servo de Deus Dom Luciano Mendes e da Dra. Zilda Arns foram levados ao altar. Após a missa, apresentações artísticas foram realizadas pelas crianças no salão paroquial. Cerca de 300 pessoas participaram deste momento de confraternização.

Mesmo sem a passagem de trens há mais de 50 anos, a Estação Ferroviária de Oliveira Fortes continua sendo ponto de parada dos moradores e turistas que visitam a pequena cidade, localizada a cerca de 30km de Santos Dumont (MG).



FOTOS: GABRIELA SANTOS

Estação de encontros

Gabriela Santos

A Estação Ferroviária de Oliveira Fortes, assim como antigamente, é ponto de encontro de muitos moradores da cidade. Mesmo sem o trem, as pessoas ainda se encontram ao redor da construção, seja nos banquinhos laterais ou na fila da agência dos Correios que hoje fica ali, substituindo a antiga bilheteria.

“Uma hora dessas se fosse procurar a gente, estaríamos lá em Mercês. Tinha trem pra lá, tinha trem pra cá, passava trem direto aqui pra Santos Dumont”, lembra José Ambrósio do Nascimento, de 73 anos. O pai dele, João Ambrósio, era feitor da estação, responsável pelo trecho da linha.

Hoje em azul e amarelo, a estação é similar a uma pequena casa com um grande telhado, que serviu para abrigar passageiros que aguardavam o trem nos dias de sol e chuva na cidade. A primeira estação foi criada por volta de 1900, ainda quando a cidade era considerada um distrito de Barbacena, denominado Santana do Livramento e, logo depois, apenas Livramento.

Com o nome em honra a padroeira da cidade, Nossa Senhora do Livramento, a estação Livramento pertenceu primeiramente à Estrada de Ferro do Rio Doce. “Ficava em local diferente da atual estação,

que foi construída e aberta em 2 de julho de 1911 pela Central do Brasil”, explica Ralph Giesbrecht, que pesquisa estradas de ferro há 22 anos.

De acordo com ele, a ferrovia faliu por volta de 1902. A Companhia Rio Doce tinha o objetivo de ligar Santos Dumont a Piranga. O projeto ficou só no papel, já que até 1902, o “Ramal de Piranga” só chegava a Oliveira Fortes.

Em outubro de 1910, a Estrada de Ferro foi vendida à Central do Brasil. “Foi ponta de linha da Rio Doce e, depois, do então ramal de Piranga até 1914, quando este foi prolongado até Mercês”, explica o pesquisador.

Na década de 60, o trem sentido Santos Dumont, vindo de Mercês, passava em Oliveira Fortes por volta das 8h da manhã. No final da tarde, retornava com destino à cidade de Mercês. “Todo dia tinha. De domingo tinha um que chamava Alegria porque a alegria nossa era ir nele jogar bola. Nosso divertimento era marcar futebol lá em Mercês. O Alegria era alegria mesmo”, recorda entre risos José Ambrósio, que na época tinha 18 anos.

Para moradores como Luiz Antônio Ferreira, de 62 anos, a estação é o ponto principal de Oliveira Fortes. “Se arrancar ela de lá, pra mim acabou a cidade. A hora que você chega lá,

a primeira coisa que vê é a estação. Todo mundo senta lá. Tem os banquinhos, que uma vez tiraram, mas colocaram de novo”, diz.

Ele tem uma relação de longa data com o lugar. Ainda criança, ia todos os dias na plataforma de embarque, antes da chegada do trem, vender doces e bananas encontradas no quintal da casa paroquial. O dinheiro arrecadado nas vendas era destinado a Paróquia Nossa Senhora do Livramento para ajudar o pároco, padre Brás, já que, segundo Luiz, naquela época não havia contribuição de dízimo na região.

Luiz reforça que a estação não mudou praticamente nada. Passou por uma reforma há alguns anos e o telhado foi trocado uma vez. “Ela é toda de pedra. As paredes não são de tijolo, não são de bloco, não são de lajota, são de pedra maciça mesmo. Que estrutura pra fazer coisa pra cima, hem?”, brinca.

Os três tipos de bilhetes eram vendidos na primeira janela à direita porque, lembra Luiz, do outro lado ficava a plataforma de laje de pedra. “Era muito bonita. Foi tirada porque a rua era estreita”, explica. Quem pegava o trem podia escolher entre o carro de primeira, com o banco acolchoado, o de médio conforto e o sem conforto nenhum. “Depois desses carros tinha os

de carregar animais, como gado, cabrito, galinha, porque não tinha outro tipo de estrada. Só a linha do trem. Naquele tempo tudo era transportado no trem”, sublinha.

A estação foi fechada em 1969, com a supressão do ramal. Os trilhos foram retirados logo em seguida, tornando a estação Oliveira Fortes o único vestígio da passagem do trem por ali. “A única vantagem que teve foi que aproveitou a estrada que passava o trem pra passar o carro”, diz.

Para suprir a falta de transporte na época, um cidadão de Oliveira Fortes comprou dois ônibus seminovos e colocou na linha. Hoje, não há ônibus próprios da cidade, apenas os que vêm de cidades vizinhas e param ao lado da estação. “A gente pega ônibus que vem de Paiva ou de Aracitaba e passam aqui. Ultimamente está muito descontrolado. Os horários trocam muito. Volta e meia, você chega lá e não tem”, aponta Luiz.

Nas palavras dele, a ida à estação se tornou uma tradição dos moradores. “Eu fico feliz que o governo não arrancou ela. Pelo menos ficou essa marca da ferrovia em nossa cidade. Isso aí nunca mais volta porque na nossa região não existe carga nenhuma e a única coisa que interessa ao trem hoje não é passageiro, é carga. E carga bruta”, assegura.

